

## **SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS PARA A AGRICULTURA: O PAPEL DAS MATAS NATIVAS EM BLOCO NO NÍVEL DA PAISAGEM**

Mangabeira JAC<sup>1</sup>, Romeiro AR<sup>2</sup>, Grego CR<sup>3</sup> - <sup>1</sup>Embrapa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Pesquisador, <sup>2</sup>FE/Unicamp - Professor, <sup>3</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Pesquisadora

Florestas nativas em bloco entremeadas com atividades agropecuárias limitam a produtividade agrícola? Este tipo de arranjo pode prestar serviços ecossistêmicos para a agricultura e os agricultores? Um estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no estado de Rondônia, Brasil, tentou responder a essas perguntas. A partir de uma amostra de produtores que vem sendo acompanhada há 22 anos, foi feita uma tipologia destes quanto a seu nível de acumulação de capital e uma análise dos fatores que levaram a esta capitalização, bem como do papel desempenhado pelos serviços ambientais ao longo desta trajetória.

A pesquisa foi realizada em Machadinho d'Oeste, RO, em um projeto de assentamento diferenciado em relação a outros projetos na Amazônia quanto ao seu traçado: lotes agrícolas privados foram combinados com reservas florestais comuns, preservadas e distribuídas em blocos, criando possibilidades para a geração de serviços ambientais.

A metodologia utilizada foi baseada em geotecnologias (imagens de satélite e geoestatística) e Estatística Multivariada. A Geoestatística foi usada para analisar a distribuição espacial dos tipos de produtores quanto ao seu nível de capitalização e a distância das propriedades em relação às reservas. O café, principal cultura na região, teve sua produtividade analisada em função da distância entre as propriedades e as reservas florestais. Os resultados mostram que as propriedades onde o café é plantado perto das florestas apresentam maior produtividade média, indicando a existência de serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas. A produtividade é até 20% maior em comparação ao café que cresce em áreas distanciadas das reservas.

No últimos dez anos, os agricultores mais capitalizados, que dependem do rendimento das culturas de café, têm tido problemas com a falta de chuvas durante o período de floração. Estes 'veranicos' têm causado perdas devido à queda de flores e de frutos em estágios iniciais de desenvolvimento. Os produtores de café localizados perto das reservas florestais sofrem menos com os veranicos, indicando que a cultura de café é fortemente favorecida pela disponibilidade de fragmentos florestais na paisagem, em termos de produtividade e de qualidade. O benefício advém da polinização realizada por abelhas e do microclima gerado pelas florestas. Este microclima oferece um ambiente de trabalho mais agradável e aumenta o bem-estar dos trabalhadores.

De modo inovador, esta pesquisa traz uma abordagem que permite a análise da acumulação de capital na trajetória dos agricultores, integrando geotecnologia, estatística multivariada e geoestatística, em um tipo de agricultura em sintonia com a paisagem.